

Transformando o comércio: Um modelo de reforma em favor de sistemas sustentáveis de alimentação e uso da terra

Resumo Executivo



The
Food and Land Use
Coalition

Resumo Executivo



Agricultor analisa floração de pés de café no Brasil

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que o comércio global de alimentos alcançou US\$ 1,53 tri em 2020, mais de duas vezes o volume de 20 anos atrás.¹ O comércio de alimentos é essencial para o atendimento das necessidades das cidades em crescimento e dos países que sofrem com a insegurança alimentar em todo o mundo. Além disso, representa uma fonte significativa de empregos e de renda para os países exportadores. A importância do comércio deve crescer ainda mais com as mudanças climáticas, à medida que os impactos no abastecimento se tornam mais frequentes e que mais populações se tornam dependentes das importações. Os sinais precoces desse fato já são visíveis. Só em 2021, as estiagens em todos os continentes habitados contribuíram para o aumento de mais de um terço nos preços globais dos alimentos, uma tendência de alta que precede a pandemia de COVID-19.^{2,3}

O comércio global de alimentos amplifica alguns dos desafios do sistema alimentar, como as emissões de gases de efeito estufa, o desmatamento e a perda da biodiversidade, bem como os custos da inclusão sanitária e social. Os sistemas alimentares e de uso da terra geram custos ambientais, sanitários e de pobreza "ocultos", estimados em quase US\$ 12 tri por ano, uma cifra superior ao valor da produção mundial do sistema medido com preços de mercado.⁴ O comércio de alimentos está fortemente implicado em alguns desses custos, em especial no caso das *commodities* florestais tropicais, como a soja e o óleo de palma, que são os mais exportados e os que mais geram desmatamento.

Ao mesmo tempo, o comércio sustentável é essencial para a proteção da segurança alimentar e dos modos de subsistência em um mundo cada vez mais instável e quente. Em vez de reverter a globalização da produção e do comércio de alimentos, o desafio é reduzir os custos e as distorções associados ao sistema atual de comércio e alinhá-lo a objetivos globais, como os articulados no Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Para isso, a Food and Land Use Coalition (FOLU) propôs uma definição de "comércio sustentável" de alimentos e produtos agrícolas como base para se definirem normas de sustentabilidade no sistema multilateral de comércio, em políticas governamentais e em normas corporativas voluntárias.

É necessário enfrentar diversos obstáculos para seguir em frente na direção dessa proposta de visão de comércio sustentável. Entre eles: 1) falta de incentivos positivos para encorajar uma maior adoção de práticas sustentáveis; 2) concentração de mercado e dinâmica de poder entre os atores da cadeia de valor; 3) fuga do mercado; 4) sensibilidades com relação ao preço dos alimentos e sua acessibilidade; e 5) falta de sistemas de rastreabilidade e transparência para dar suporte aos objetivos de sustentabilidade.

Existem diversos mecanismos de comércio e de mercado que podem ser reorientados para se alcançarem maiores objetivos de sustentabilidade. Entre eles, estão o uso de sistemas de *due diligence*, acordos de livre comércio, tarifas e outros mecanismos de mercado que já foram aplicados a questões relacionadas ao meio ambiente. A aplicação de uma política de comércio para os objetivos de sustentabilidade deve atender ao "princípio das nações mais favorecidas" da Organização Mundial do Comércio (OMC), que exige um tratamento justo e igualitário a produtos similares importados a qualquer país-membro da OMC. Pode ser alcançado um ulterior impacto se as medidas envolverem benefícios mútuos, em vez de imposições.

Sugerimos nove ações para superar esses obstáculos, agrupados em duas seções:

(1) Integrar os objetivos climáticos e de sustentabilidade na política de comércio para oferecer sistemas alimentares estáveis, acessíveis e resilientes. O comércio, o clima, a natureza e as pessoas estão inextricavelmente relacionados. Por isso, os decisores políticos devem fazer mais para alinhar a política de comércio com os objetivos internos para a segurança alimentar, a saúde e o meio ambiente. Instituições multilaterais, como a OMC e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) podem desempenhar um papel essencial para promover essa integração. Ao mesmo tempo, deve ser possível demonstrar o potencial para tornar o comércio sustentável por meio de "coalizões voluntárias" bi- e plurilaterais.

(2) Alinhar as políticas internas subjacentes para dar suporte a um comércio mais sustentável. Também é importante rever as políticas internas que contribuem para a produção não sustentável de *commodities* comercializáveis. Entre elas estão subsídios agrícolas perversos e uma falta de acessibilidade de dados que impede uma maior transparência. Uma outra ação é aumentar os padrões mínimos de sustentabilidade em todas as cadeias de valor corporativas e oferecer suporte técnico e financeiro para os produtores que enfrentam normas de comércio mais exigentes, de modo que os pequenos produtores e os países produtores não sejam postos em desvantagem.

A natureza globalizada do nosso sistema de comércio significa que nenhum país pode alcançar a resiliência e a segurança alimentar por si só. É nosso interesse coletivo trabalhar em conjunto por meio de uma ação coordenada global para discutir e alinhar os modos para avançarmos. A FOLU busca demonstrar que, por meio dessas intervenções, é possível alcançar os objetivos múltiplos de acelerar o comércio, criar novas oportunidades de desenvolvimento, garantir a segurança alimentar e proteger a biodiversidade, o clima e a natureza.

Transformando o comércio: Um modelo de reforma em favor de sistemas sustentáveis de alimentação e uso da terra

Os cinco principais obstáculos para se atingir um comércio sustentável



Falta de incentivos para práticas sustentáveis



Concentração de mercado e dinâmicas de poder



Fuga do mercado



Preço dos alimentos e acessibilidade



Falta de transparência e rastreabilidade

Nove ações para os decisores políticos para reformar o comércio em favor de sistemas sustentáveis de alimentação e uso da terra

1 Integrar os objetivos climáticos e de sustentabilidade à política comercial

Ação 1

Buscar uma reforma institucional para promover a colaboração e a utilização de ferramentas de políticas de comércio e mercado

Obstáculos abordados



Ação 2

Ampliar as metodologias para se alcançar um comércio sustentável por meio de soluções multilaterais

Obstáculos abordados



Ação 3

Promover normas nacionais ambiciosas e um esforço global coordenado para uma produção, um comércio e um consumo sustentáveis

Obstáculos abordados



Ação 4

Fazer um maior uso de "coalizões voluntárias" bi- e plurilaterais

Obstáculos abordados



2 Alinhar as políticas internas às metas de condições de comércio subjacentes

Ação 5

Eliminar subsídios perversos e fazer ajustes para promover objetivos ambientais

Obstáculos abordados



Ação 6

Padronizar e abrir a fonte dos dados detidos pelo governo

Obstáculos abordados



Ação 7

Elevar os padrões mínimos de sustentabilidade em todas as cadeias de valor corporativas e melhorar o envolvimento com o setor privado

Obstáculos abordados



Ação 8

Incentivar a produção sustentável com suporte financeiro para os produtores

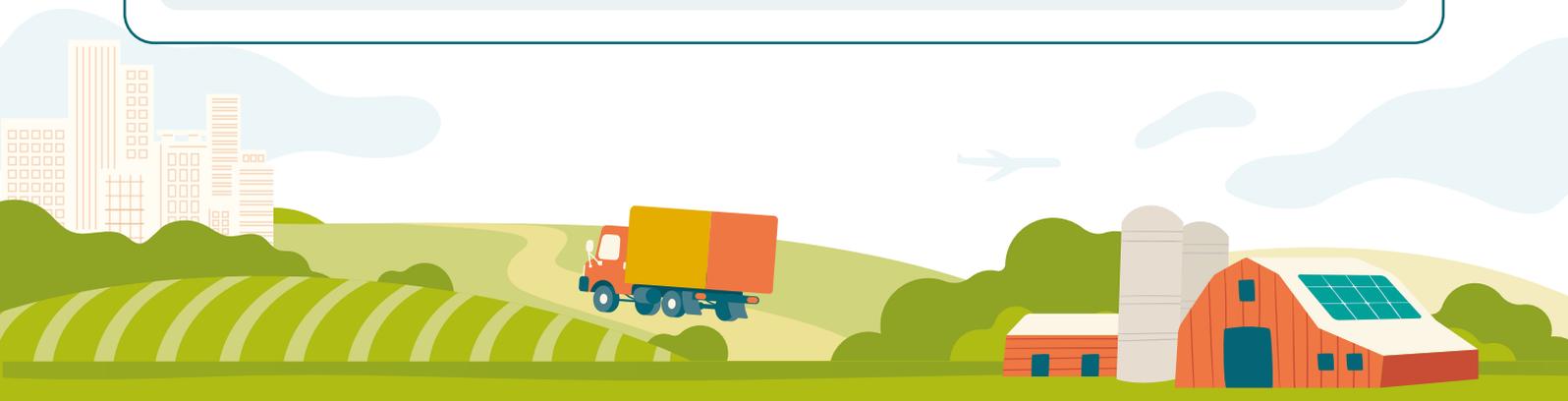
Obstáculos abordados



Ação 9

Promover uma colaboração inclusiva com as comunidades locais, os produtores, os pequenos proprietários de terra e os povos indígenas

Obstáculos abordados



References

1. FAO - News Article: Global food trade is buoyant, as are prices. FAO <https://www.fao.org/news/story/en/item/1410675/icode/> (2021).
2. Laje, D., Faiola, A. & Herrero, A. V. South America drought: Argentina, Brazil, Chile, Bolivia suffer climate change - The Washington Post. *The Washington Post* (2021).
3. de Sousa, A. & Durisin, M. Global Food Costs Jump Back Near Decade-High on Harvest Woes - Bloomberg. *Bloomberg* https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-09-02/global-food-prices-jump-back-near-decade-high-on-harvest-woes?cmpid=BBD092421_TRADE&utm_medium=email&utm_source=newsletter&utm_term=210924&utm_campaign=trade (2021).
4. FOLU. Growing Better : Ten Critical Transitions to Transform Food and Land Use. *Glob. Consult. Rep. Food L. Use Coalit.* 1–237 (2019).

Transformando o comércio: Um modelo de reforma em favor de sistemas sustentáveis de alimentação e uso da terra

Resumo Executivo